

ALBERT CAMUS (1913-1960)



A revolução é a inserção da ideia na experiência histórica, representa uma tentativa de modelar o acto sobre uma ideia, de moldar o mundo dentro de um caixilho teórico

♦Escritor e filósofo francês. Membro do Partido Comunista de 1922 a 1937. Destacado militante da resistência e colaborador de *Combat*. Prémio Nobel da literatura em 1954. Logo em 1943 publicou as célebres *Cartas a um Amigo Alemão*, em nome, não de um francês, mas sim de *nós, europeus livres*. Existencialista francês, célebre como romancista, mas também filósofo e teórico político, sobretudo em *L'Homme Révolté*, de 1951.

♦Natural de Argel, provém da classe operária. Membro activo da Resistência desde 1940, no pós-guerra distancia-se dos existencialistas ligados ao marxismo, como Sartre, Simone Beauvoir e Merleau-Ponty.

♦Morre em acidente de viação em 1960, distante tanto da esquerda como da direita e sem tomar posição face ao conflito que marcava a sua terra natal, porque, segundo as suas próprias palavras, *quando as palavras conduzem os homens a dispor da vida de outros homens sem traço de remorso, o silêncio não é uma atitude negativa*.

•*Le Mythe de Sisyphe*, Paris, Éditions Gallimard, 1942. Cfr. trad. port. de Urbano Tavares Rodrigues, *O Mito de Sísifo. Ensaio sobre o Absurdo*, Lisboa, Editora Livros do Brasil, s.d..

•*L'Homme Révolté*, Paris, Éditions Gallimard, 1951. Cfr. trad. port de Virgínia Mota, *O Homem Revoltado*, Lisboa, Editora Livros do Brasil, s.d..

➤ 1951 *L'Homme Révolté*

📖 Châtelet/ Kouchner (NDNC), pp. 840-84; Fabre (PP, 1987), pp. 496 segs.; Ribeiro, Henrique Jales, «Albert Camus», in *Logos*, 1, cols. 823-825.

